

## JEREMIAS: UM PANORAMA TEOLÓGICO

*Jonathan Luis Hack\**

### RESUMO

Para incentivar uma melhor compreensão do livro de Jeremias, em geral ignorado no meio evangélico, apresenta-se um resumo dos aspectos centrais de sua mensagem teológica. O texto inicia com uma correlação entre a vida e a mensagem do profeta Jeremias, analisando de modo conciso seu chamado, seu estilo literário, sua reação à perseguição, suas “confissões” e as influências recebidas em sua formação. A seguir, investigam-se aspectos da teologia do livro, com foco na soberania de Deus, na revelação divina por meio dos profetas, na acusação de Deus contra o seu povo, no seu chamado ao arrependimento, na garantia divina de salvação e no seu amor contínuo pelo povo. O ensaio finaliza com breves considerações sobre como aplicar essa mensagem à vida da igreja e à vida do cristão.

### PALAVRAS-CHAVE

Jeremias; Vocação profética; Mensagem subversiva; Foco teocêntrico.

### INTRODUÇÃO

Jeremias é o maior livro da Bíblia em termos de extensão do texto, ultrapassando até o livro de Salmos. No entanto, é um livro pouco conhecido nas igrejas e pelos cristãos. Este artigo busca cooperar para a transformação dessa realidade ao desvendar de maneira panorâmica os aspectos centrais da mensagem teológica desse importante livro.<sup>1</sup>

---

\* Mestre em Estudos Teológicos pelo Calvin Theological Seminary e doutorando em Letras na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil e coordenador da área de Teologia na Universidade Presbiteriana Mackenzie.

<sup>1</sup> Buscando apresentar didaticamente o conteúdo, o texto principal contém inúmeras referências ao livro de Jeremias, mas as indicações de leituras de aprofundamento e debates acadêmicos são mantidas nas notas.

Iniciaremos com uma breve investigação sobre a influência mútua entre a vida e a mensagem de Jeremias. Nosso objetivo principal não será o de aprofundar cada uma das importantes questões analisadas, mas apenas elencar diversas áreas importantes a serem consideradas no estudo de Jeremias para reflexões posteriores. Na segunda parte, faremos uma concisa análise de sua mensagem teológica. Ficará claro o aspecto teocêntrico da teologia de Jeremias, pois Deus é o foco central de seu anúncio profético. Novamente, a ideia é apenas apontar caminhos importantes a serem trilhados em aprofundamentos subsequentes. Finalmente, apresentaremos algumas considerações sobre como aplicar essa mensagem à nossa vida moderna.

## 1. A CORRELAÇÃO ENTRE A VIDA E A TEOLOGIA DE JEREMIAS

Para entender bem a mensagem do livro de Jeremias, precisamos conhecer seu personagem humano principal. Conhecemos mais sobre a vida de Jeremias do que sobre qualquer outro profeta bíblico. O texto apresenta diversos dados de sua vida e seus sentimentos íntimos a respeito do que está acontecendo. Por que isso é importante? Porque no caso de Jeremias, quem ele é influenciou aquilo que fez, assim como o que fez também influenciou quem ele era. Como os eventos da vida de Jeremias modelaram seu pensamento? Como sua mensagem e perspectiva teológica afetaram sua vida?

Por um lado, as origens de Jeremias (1.1-3)<sup>2</sup> tiveram certo impacto sobre a formação de seu pensamento:

(a) Sendo de uma linhagem sacerdotal, Jeremias certamente cresceu em meio a sacrifícios e outros procedimentos sacerdotais. Dessa forma, estava bem familiarizado com eles e com o discurso religioso correlato à função sacerdotal.

(b) Sendo de Anatote,<sup>3</sup> Jeremias conhecia a mensagem dos profetas enviados a Israel (Amós e Oseias o antecederam).<sup>4</sup> Certamente aprendeu bastante sobre as tradições mais valorizadas no Norte: o Êxodo, a aliança do Sinai e o fracasso de Israel em guardar os mandamentos de Deus, o qual resultou em sua subsequente conquista e deportação pelos assírios um século antes, em 722 a.C.<sup>5</sup>

(c) Sendo um profeta ativo desde o 13º ano do reinado de Josias (627-626 a.C.), acompanhou de perto as suas reformas (2Rs 22.1–23.30) após a triunfante

<sup>2</sup> Todas as referências bíblicas pertencem ao livro de Jeremias, a menos que indicadas de outra forma.

<sup>3</sup> Anatote era uma cidade no território de Benjamim, a poucos quilômetros de Jerusalém, mas ainda na parte sudeste da nação de Israel. Os parentes de Jeremias tinham terras lá (32.6-12).

<sup>4</sup> Em Judá, Isaías e Miqueias haviam profetizado bem antes, no século 8 a.C., enquanto Naum e Sofonias antecederam Jeremias por poucos anos; Habacuque provavelmente foi seu contemporâneo.

<sup>5</sup> Essas são as tradições valorizadas pelas tribos do Norte, segundo VON RAD, Gerhard, *Old Testament Theology*. 2 vols. Peabody: Prince, 2005, v. 2, p. 192. Em contraste, Judá sustenta uma teologia sionista, defendida por Isaías mas criticada por Jeremias (ver adiante).

redescoberta do “Livro da Lei” no templo (2Rs 22.8), que ocorreu no 18º ano de seu reinado. Jeremias foi bastante influenciado pela tradição deuteronomista. Também experimentou o posterior fracasso dessa reforma (a longo termo). Ele sabia quão enganosas podem ser a mente e a vontade humanas (17.9).

(d) Sendo (provavelmente) da linhagem de Eli,<sup>6</sup> ele conhecia a história do santuário de Siló, fato que usou mais tarde como advertência a Judá (7.12).

Por outro lado, a mensagem que Javé lhe deu era dura de pregar e de ser ouvida, com os seguintes resultados na vida de Jeremias:

(a) Houve constantes problemas com seus inimigos. Os líderes de Judá o perseguiram, castigaram e aprisionaram como um traidor (por sua mensagem de que Israel deveria se submeter à Babilônia) e como falso profeta (por sua profecia de juízo, ao invés de paz).

(b) Experimentou profunda angústia pessoal, expressa em suas “confissões” (ver adiante).

(c) Investiu suas economias em sua mensagem (32.1-15). Jeremias foi desafiado a agir conforme cria, ou seja, comprando um terreno em coerência com seu discurso de restauração futura.

(d) Foi proibido de se casar e ter filhos (16.1-4), devido ao iminente juízo sobre Jerusalém.

Vamos examinar algumas partes da vida de Jeremias com mais detalhes.

### ***1.1 Jeremias é chamado por Deus***

O chamado vocacional é a legitimação necessária para o ministério de um profeta.<sup>7</sup> Outorga a certeza da eleição divina para essa missão (1.5). Como Moisés e Gideão, Jeremias humildemente declina da missão (1.6), mas o soberano Deus não aceita um “não” como resposta! Sua timidez seria superada, pois Deus o tornará forte (1.18; 6.27; 15.20). Deus também promete que estará com Jeremias e o protegerá de seus inimigos (1.8,19). A função de Jeremias (1.9) se baseia nas palavras de Moisés (Dt 18.18) sobre a promessa de revelações futuras por meio de profetas que proclamariam a Palavra de Deus.

A missão de Jeremias é indicada em 1.10: “para arrancares e derribares, para destruíres e arruinares e também para edificares e para plantares”. Esse tema recorrente (12.14-17; 18.7-10; 24.6; 31.28; 42.10; 45.4) antecipa a mensagem do livro. Indica que o ministério de Jeremias é primariamente de

<sup>6</sup> Eli foi o sumo sacerdote em Siló no período dos juízes. Sacerdotes da casa de Eli serviram como sumo sacerdotes de Israel até que Salomão expulsou Abiatar de Jerusalém para Anatote, pondo em seu lugar Zadoque (1Rs 2.26-27) e cumprindo assim a palavra do Senhor contra a casa de Eli.

<sup>7</sup> BRUEGGEMANN, Walter. *Like Fire in the Bones: Listening for the Prophetic Word in Jeremiah*. Org. Patrick Miller Jr. Mineápolis: Fortress, 2006, p. 245, nota 15, também indica que esse é “um mecanismo literário que serve como autorização teológica para o livro”. (Todas as citações de obras em inglês foram traduzidas pelo autor).

condenação e, em menor escala, de restauração.<sup>8</sup> Embora esperássemos um chamado para profetizar a Israel e Judá, Jeremias é comissionado para ser um profeta às nações (1.5,10). Isso já indica a forte ênfase do livro na soberania de Javé sobre todas as nações, o que permitirá a Jeremias proclamar os oráculos divinos contra outros povos (caps. 46-51).

### **1.2 Jeremias é talentoso com as palavras**

Aprendemos com a crítica retórica que a forma da mensagem é parte importante de seu conteúdo. Assim, para cumprir seu papel profético, a linguagem do profeta deve chocar a sensibilidade do público, proclamando palavras em fogo (5.14; 20.9; 23.29) que são absorvidas com deleite pelo profeta (15.16). Jeremias, pois, usa expressões vigorosas, falando “com exclamações e interjeições, com partículas enfáticas, com gritos passionais e repreensões e advertências urgentes, e, acima de tudo, com assonâncias extraordinariamente notáveis”.<sup>9</sup> Ou seja, sua mensagem é hiperbólica, exagerada, calorosa e poética.

O discurso profético não pode ser convencional, racional ou previsível, porque precisa modelar consciências e definir como o povo deve entender a realidade. Jeremias usa um linguajar forte para provocar uma reação, gerando ao mesmo tempo um senso de urgência e profunda preocupação com sua audiência. Os ouvintes precisam reavaliar o que assumem como óbvio em suas vidas. Em outras palavras, por meio de sua mensagem o profeta apresenta uma interpretação alternativa da realidade que visa levar o povo a compreender o mundo e as circunstâncias presentes do ponto de vista de Deus.<sup>10</sup> Sua mensagem é sub-versiva, pois tanto subverte a cosmovisão dominante, quanto apresenta outra versão dos fatos, a versão oficial do Criador.

### **1.3 Jeremias é perseguido por seu próprio povo**

Um profeta é parte de uma espécie humana rara que consegue expor a corrupção da sociedade humana, não se deixando enganar por suas racionalizações e convenções. “O profeta não vê o mundo do ponto de vista de uma

<sup>8</sup> THOMPSON, J. A. *The Book of Jeremiah*. NICOT. Grand Rapids: Eerdmans, 1980, p. 151; BRUEGGEMANN, Walter. *The Theology of the Book of Jeremiah*. OTT. Cambridge: Cambridge University, 2007, p. 60-61; BRUEGGEMANN, Walter. *Like Fire*, p. 9, 24-26. HOLLADAY, William Lee. *Jeremiah 1: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah, Chapters 1-25*. Hermeneia. Filadélfia: Fortress, 1986, p. 1,21,37, defende a omissão do par central de verbos.

<sup>9</sup> MUILENBURG, James. “The Terminology of Adversity in Jeremiah”. In: Harry T. Frank e Wm. L. Reed (Orgs.). *Translating and Understanding the Old Testament; H. G. May Festschrift*. Nashville: Abingdon, 1970 (p. 42-63), p. 60. VON RAD (*Theology*, v. 2, p. 193) chama a atenção em Jeremias para a “criação de novas formas para sua expressão apropriada”, em contraste com as tradicionais fórmulas proféticas empregadas anteriormente por outros profetas.

<sup>10</sup> BRUEGGEMANN, *Like Fire*, p. 7-8,158-167; *The Prophetic Imagination* (Filadélfia: Fortress, 1978), p. 66.

teoria política; ele é uma pessoa que vê o mundo do ponto de vista de Deus; ele vê o mundo por meio dos olhos de Deus”.<sup>11</sup> Diversas vezes (7.2; 17.19; 19.2,14; 22.2; 38.14; cf. 36.10), Jeremias se posicionou junto aos portões da cidade e do templo (possivelmente na ocasião de algum dos três grandes festivais de Israel), cumprindo uma função oficial de “pregador de portão” para encorajar os peregrinos a fazerem um autoexame antes de se encaminharem para a adoração. O foco da mensagem de Jeremias está na vida moral deles, que ele expõe abertamente ao denunciar várias violações da lei de Deus.

Como de costume,<sup>12</sup> Jeremias recebeu uma reação violenta à sua mensagem. Foi ferido e metido no tronco (20.2), sofreu um julgamento que quase o levou à morte (26.7-9), foi açoitado e aprisionado (37.15-16) e, depois, jogado numa cisterna (38.6), sendo finalmente arrastado (contra a sua vontade?) para o Egito (43.6). Apesar disso, conseguiu permanecer vivo devido à graça de Deus manifesta através de alguns poucos que o apoiavam (26.24; 39.13-14; 40.5). A usual reação defensiva de Jeremias era a de reivindicar sua legitimidade como profeta de Javé (26.12,15; cf. 38.15-16). Estava apenas cumprindo a tarefa profética mais básica: uma defesa das tradições mais preciosas de Israel.<sup>13</sup>

#### **1.4 Jeremias é perturbado por suas próprias emoções**

O processo de proclamar as palavras de Deus pode ser bem desgastante. Conhecendo o futuro iminente de seu próprio povo, Jeremias se angustia e chora (4.19; 8.18,21; 9.1,10; 13.17), atitude que lhe deu a fama de “profeta chorão”.<sup>14</sup> Ele não é como Jonas, que aguardou ansiosamente que ocorresse a destruição que anunciara (Jn 3.10-4.2; cf. Jr 17.16)! Pelo contrário, intercede profundamente por eles (14.7-9,19-22; 21.2; 37.3; 42.2-4), ao ponto de Deus o proibir de continuar orando (7.16; 11.14; 14.11)! Mesmo em sua ira contra seus inimigos, Jeremias recorda a Deus como havia suplicado por eles (18.20). Esse comportamento paradoxal é reflexo da própria conduta de Javé. Jeremias é um representante de Deus; ele chora porque se identifica com os sentimentos

<sup>11</sup> HESCHEL, Abraham J. *The Prophets*. Nova York: HarperCollins, 2001 (1962), p. 176.

<sup>12</sup> Falar contra a ideologia dominante sempre é uma escolha perigosa (cf. 26.20-23). Para uma análise da reação da comunidade ao Sermão do Templo, ver: O’CONNOR, Kathleen M. “‘Do Not Trim a Word’: The Contributions of Chapter 26 to the Book of Jeremiah”. *The Catholic Biblical Quarterly* 51 (1989), p. 617-630; e AMRAM, David W. “The Trial of Jeremiah”. *The Biblical World* 16 (1900), p. 431-437.

<sup>13</sup> Ver DAVIDSON, R. “Orthodoxy and the Prophetic Word: A Study in the Relationship between Jeremiah and Deuteronomy”. *Vetus Testamentum* 14 (1964), p. 407-416; em especial, na p. 408: “Os profetas eram os guardiães e intérpretes dessa tradição, não seus criadores”.

<sup>14</sup> A tradição o associa também com Lm 1.16 e 2.11. RENDTORFF, Rolf. *The Canonical Hebrew Bible: A Theology of the Old Testament*. Leiden: Deo, 2005, p. 229-231, o denomina “profeta em crise”.

divinos.<sup>15</sup> Deus sofre pela dor de seu povo (14.17; 31.20), mas precisa levar até o fim o juízo anunciado – da mesma forma que os pais disciplinam seus filhos, mesmo quando sentem sua dor (cf. Hb 12.4-11).

O conflito interno de Jeremias se agrava pela inevitável consequência: a perseguição do seu próprio povo. Os sofrimentos injustos levam Jeremias a questionar a justiça de Deus (por exemplo, 12.1; 15.18) em suas “confissões” (11.18-12.6; 15.10-21; 17.14-18; 18.18-23; 20.7-18).<sup>16</sup> Às vezes, parece que Jeremias odeia sua missão, pois ela gera problemas com seus parentes (12.6) e conhecidos (11.21). Ele não consegue entender seu sofrimento, nem fugir de sua função profética. Porém, no fim, aprende que Deus é soberano. Percebe que também estava representando simbolicamente o sofrimento iminente de seu próprio povo.

### 1.5 Jeremias é influenciado por outros

Como qualquer um de nós, Jeremias foi influenciado por outras pessoas. Ele se encontra no fim de uma longa séria de pessoas usadas por Deus antes dele. Vejamos brevemente algumas influências sobre sua mensagem.<sup>17</sup>

(a) Jeremias se identifica com Moisés.<sup>18</sup> Vem de linhagem sacerdotal, é profeta e tenta orientar seu povo por cerca de 40 anos. Seu chamado se modela em Moisés (Dt 18), apresenta protestos similares (1.6; cf. Êx 4.10) e recebe as

<sup>15</sup> VON RAD, *Theology*, v. 2, p. 195-196, fala de um sentimento dominante de lamento e sofrimento em Jeremias. Posteriormente, ele fala da *via dolorosa* de Jeremias (v. 2, p. 206-208) como sua participação no sofrimento divino.

<sup>16</sup> Esses textos expressam a ira, autocomiseração, retaliação e resistência de Jeremias ao chamado de Deus. Para estudos posteriores nessa área, consultar DIAMOND, A. R. Pete. *The Confessions of Jeremiah in Context: Scenes of a Prophetic Drama*. JSOTSupp 45. Sheffield: Sheffield, 1987; O’CONNOR, Kathleen M. *The Confessions of Jeremiah: Their Interpretation and Role in Chapters 1-25*. SBLDS 94. Atlanta: Scholars, 1988 e SMITH, Mark S. *The Laments of Jeremiah and their Contexts: A Literary and Redactional Study of Jeremiah 11-20*. SBLMS 42. Atlanta: Scholars, 1990, além dos ensaios de VON RAD, “The Confessions of Jeremiah”, *A Prophet to the Nations: Essays in Jeremiah Studies*. Orgs. Leo G. Perdue e B. W. Kovacs. Winona Lake: Eisenbrauns, 1984, p. 339-347; BULTMANN, Christoph. “A Prophet in Desperation? The Confessions of Jeremiah”. In: Johannes C. De Moor (Org.). *The Elusive Prophet: The Prophet as a Historical Person, Literary Character and Anonymous Artist*. Leiden: Brill, 2001, p. 83-93; e BRIGHT, John, “Jeremiah’s Complaints: Liturgy, or Expressions of Personal Distress?”. In: J. I. Durham e J. R. Porter (Orgs.). *Proclamation and Presence: Old Testament Essays in Honor of G. H. Davies*. Londres: SCM, 1970, p. 189-214. Von Rad também os analisa em sua *Theology* (v. 2, p. 201-206).

<sup>17</sup> HOLLADAY, William Lee. *Jeremiah 2: A Commentary on the Book of the Prophet Jeremiah, Chapters 26-52*. Hermeneia. Filadélfia: Fortress, 1989, p. 35-70, apresenta uma análise detalhada de possíveis paralelos com outros livros bíblicos.

<sup>18</sup> Quanto a isso, ver dois artigos relevantes de Holladay: “The Background of Jeremiah’s Self-Understanding: Moses, Samuel, and Psalm 22”, *Journal of Biblical Literature* 83 (1964), p. 153-164; e “Jeremiah and Moses: Further Observations”, *Journal of Biblical Literature* 85 (1966), p. 17-27. Ele também inclui Samuel como influência sobre Jeremias. Além disso, em seu comentário (*Jeremiah 1*, p. 27), acrescenta uma comparação com Gideão.

mesmas garantias de que as palavras de Deus estariam em sua boca. Jeremias também intercede por seu povo contra a ira de Deus. Todavia, enquanto Moisés levou o povo do Egito para Canaã, Jeremias testemunha o exílio do povo e termina no Egito com os “fugitivos” (43.1-7).

(b) A acusação de Jeremias quanto à idolatria é bem similar à de Oseias (tabela 1).<sup>19</sup> A metáfora de casamento é proeminente em Jeremias 2-3, como símbolo do relacionamento entre Javé e Israel (2.2; 3.1-13). Oseias e Jeremias usam a aliança do Sinai como paradigma para uma vida fiel *coram Deo*,<sup>20</sup> mas Jeremias vai além, salientando a devassidão da esposa, anunciando o divórcio de Deus e exigindo arrependimento como condição de retorno (tabela 2).<sup>21</sup>

**Tabela 1.** Similaridades entre os profetas

Jeremias	Oseias
2.8; 4.22	4.1,6
3.1-20	2.2,14-16
4.3	10.12
7:9	4.2
14.10	8.13
31.34	2.20

**Tabela 2.** Diferenças entre ambos

Jeremias	Oseias
2.20-25	2.5-7
3.1-5	2.11-12
3.13	2.18-25
3.22-25	2.3-5

(c) É possível que a escola deuteronomista tenha marcado definitivamente o livro.<sup>22</sup> Certamente há pontos em comum: uma ênfase em observar a Torá (5.4-5; 8.7) e nas consequências de não fazê-lo (expulsão da terra). Deus está prestes a infligir sobre seu povo a maldição que procede de sua aliança (Lv 26.31-33; Dt 28.49-68). Jeremias também afirma a justiça de Deus (em impor o exílio) e sua fidelidade (em restaurar Israel).

Esses diversos pontos considerados revelam a forte correlação entre a vida de Jeremias, desde seus anos formativos até sua maturidade, e a mensagem anunciada pelo profeta. Certamente podemos extrapolar e entender que isso também

<sup>19</sup> Para uma análise mais ampla, ver MCCONVILLE, J. G. *Judgment and Promise: An Interpretation of the Book of Jeremiah*. Leicester: Apollos, 1993, p. 152-163. Também há paralelos com Miqueias (Jr 26.17-19 e Mq 3.12), Obadias (Jr 49.7-22 e Ob 1-14) e Isaías (Jr 23.5-6 e Is 4.2; 11.1,10).

<sup>20</sup> Cf. BRUEGGEMANN, *Theology*, p. 15-20.

<sup>21</sup> Para uma avaliação da recodificação por Jeremias dessa metáfora, ver DIAMOND, A. R. Pete e O’CONNOR, Kathleen M., “Unfaithful Passions: Coding Women Coding Men in Jeremiah 2-3 (4:2)”, *Biblical Interpretation* 4 (1996), p. 288-310; especialmente p. 306-307.

<sup>22</sup> Não há concordância entre os estudiosos quanto à existência e à extensão do linguajar deuteronomista no livro de Jeremias.

ocorre com todos os que proclamam a Palavra de Deus, embora não tenhamos dados comprobatórios no caso da maioria dos demais profetas. Passemos agora a examinar mais atentamente algumas características da teologia desse livro.

## 2. A MENSAGEM TEOLÓGICA DO LIVRO

Jeremias é um livro riquíssimo teologicamente. Seria pretencioso desejar abranger todo o seu conteúdo nestas poucas linhas. Nosso objetivo, bem mais simples, é indicar rotas de navegação dentro desse oceano de significados. Vimos que Jeremias é um profeta em crise. Ele se esforça por compreender as razões teológicas para a destruição de Jerusalém e seu templo. Sua teodiceia afirma que, sendo Javé o Deus soberano sobre todas as nações, ele é sempre fiel à sua aliança graciosa com Israel, mesmo ao ponto de trazer juízo contra seus filhos para restaurá-los ao caminho correto da vida. Analisemos essa mensagem teológica com mais detalhes.

### 2.1 Deus é soberano

Jeremias sempre enfatiza a soberania absoluta de Javé.<sup>23</sup> Ele é todo-poderoso (27.4-5; 32.27; 46.10), transcendente (23.23) e onipresente (23.24). É o Criador de todas as coisas (10.12,16; 31.35; 51.15,19),<sup>24</sup> mas pode dissolver a criação em sua ira (4.23-26; 18.6). Ele é o rei (48.15; 51.57), o justo juiz que vê e sabe de tudo (11.20; 17.10; 20.12). Não há ninguém como ele (10.6-7).

Além disso, embora Javé seja especificamente o Deus de Israel (2.3; 10.16; 17.13), ele governa sobre toda a terra. Para Jeremias, os conflitos políticos de sua época refletem apenas a vontade de Deus em ação. Deus tanto pode fazer o “inimigo do norte” vir quanto pode impedi-lo de atacar seu povo. Ele é o Senhor sobre todas as nações (5.15; 18.7-10; 25.17-29), o governador da história (27.6-7; 45.4; 50.44). Portanto, Deus está no comando de tudo. As más ações de indivíduos e de nações se encaixam de alguma maneira no propósito final de Deus para seu povo. Não obstante, estes indivíduos e nações ainda são responsáveis pelo mal que causaram ao longo do caminho.<sup>25</sup> Deus os punirá mais tarde por sua maldade (50.9; 51.1).

Adicionalmente, Javé irá restaurar o seu povo (30.22; 31.1) após a merecida punição (5.29), tão somente porque ele pode, e ninguém mais se importa (15.5). Ele o faz porque os ama e é fiel à sua aliança.

<sup>23</sup> BRUEGGEMANN, *Theology*, p. 43-133, argumenta que essa é mensagem principal “que domina a retórica e a fé do livro de Jeremias” (p. 44). Ver também: VANGEMEREN, Willem A. *Interpreting the Prophetic Word: An Introduction to the Prophetic Literature of the Old Testament*. Grand Rapids: Zondervan, 1990, p. 310-311.

<sup>24</sup> Ver BRUEGGEMANN, *Like Fire*, p. 41-55, para uma análise da teologia da criação no livro de Jeremias.

<sup>25</sup> SIMUNDSON, Daniel J. “Preaching from Jeremiah: Challenges and Opportunities”. *Word & World* 22 (2002), p. 423-432; ver especificamente a p. 430.



## 2.2 Deus revela sua palavra por meio de seus profetas

Esse Deus soberano escolhe seus próprios instrumentos para proclamar a sua palavra, a qual ele vela para cumprir (1.12; 4.28). Isso significa que alguns profetas especulam sobre o que não sabem, porque não receberam nenhuma revelação divina (14.14; 23.16,18,21-22). Também significa que o instrumento escolhido não conseguirá se esquivar da ardente proclamação que irrompe de seu interior (5.14; 20.9; 23.9,29).

Portanto, é importante que Jeremias demonstre que prega apenas o que Javé mandou.<sup>26</sup> A fórmula profética “a Palavra do Senhor veio a Jeremias” (com variações)<sup>27</sup> ocorre 17 vezes no livro, enfatizando que a mensagem de Jeremias veio diretamente de Javé para a boca do profeta (1.9; 5.14; 19.2; 26.12,16; 36.1-2). Jeremias é o porta-voz de Deus (15.19).<sup>28</sup> Isso coloca o verdadeiro profeta em conflito direto com aqueles que não entraram no conselho divino para ouvir a voz de Deus (14.13-18; 23.9-40; 27.14-18). Estes profetizam mentiras e praticam o engano (5.31; 6.13). Jeremias contende mais específica e diretamente contra Hananias (28.1-17) e Semaías (29.24-32).

Essa revelação verbal exige apenas uma coisa: uma “obediência responsiva” à “voz de Javé, que está no comando”.<sup>29</sup> Não é suficiente ter “a lei do Senhor” (8.8), pois Deus quer que eles obedeçam à sua palavra. Por isso, um verbo importante em Jeremias é “ouvir”.<sup>30</sup> Israel é acusado porque não ouve (nem obedece) a Deus, um fato recorrente em sua história (25.4).

## 2.3 Deus acusa seu povo

Para Jeremias, Israel é a nação escolhida de Deus. Como tal, está em aliança com Deus. Esse relacionamento exige do povo obediência a tudo o que a aliança postula. Jeremias os adverte sobre sua desobediência: Israel violou sua aliança com Javé. Todo o povo é corrupto (5.1-5) e não segue a

<sup>26</sup> Ver Dt 13.1-6; 18.15-22. Para outros mecanismos de legitimação usados por Jeremias, ver BERQUIST, J. L. “Prophetic Legitimation in Jeremiah”. *Vetus Testamentum* 39 (1989), p. 129-39.

<sup>27</sup> A fórmula ocorre em 7.1; 11.1; 18.1; 21.1; 25.1; 30.1; 32.1; 34.1,8; 35.1; 40.1 e 44.1. Com algumas variações, também ocorre em 1.2; 14.1; 46.1; 47.1 e 49.34. A expressão “palavra do Senhor” é repetida 71 vezes em Jeremias, num total de 447 vezes na Bíblia toda, segundo o software Logos. RENDTORFF, *Hebrew Bible*, p. 205-207, indica a constante presença em Jeremias dos termos “palavra”, “dito de Javé” e “assim diz o Senhor”.

<sup>28</sup> WILLIAMS, Michael J. *The Prophet and His Message: Reading Old Testament Prophecy Today*. Phillipsburg: P&R, 2003, p. 73-106, analisa a tarefa profética e apresenta os profetas como representantes de Deus (bem como do povo e de si mesmos) não apenas em suas palavras, mas também em suas emoções e comportamento. Ver também HESCHEL, *The Prophets*, p. 146-156.

<sup>29</sup> BRUEGGEMANN, *Theology*, p. 22. Uma característica da verdadeira profecia é sua capacidade de gerar, naqueles que a aceitam, arrependimento e um retorno a Deus em contrição (23.22).

<sup>30</sup> O verbo *shama'* ocorre 184 vezes em Jeremias, mais do que em qualquer outro livro no Antigo Testamento (Isaías vem em segundo lugar, com 106 vezes, e Deuteronômio em terceiro, com 91). A raiz do verbo também significa “obedecer”, uma mensagem que está no centro de Dt 6.4-5.

verdade nem a justiça. Estão violando abertamente os Dez Mandamentos (7.9; cf. Os 4.2), gerando injustiças sociais e males morais (5.26-28; 7.5-6; 22.13-17; 34.16). Adicionalmente, o povo adora falsos deuses (2.5,23-25; 3.9; 5.7; 7.18; 16.11-12; 22.9; 23.13; 32.29), incluindo a prática de sacrifícios de crianças (7.30-31; 19.5; 32.35) e imoralidade sexual (5.7-8; 23.10,14). A mancha de sua culpa era tão profunda que não poderia mais ser limpa (2.22).

Diante dessa situação, Deus lhes pede que ouçam sua palavra (11.2,6) e os ameaça (26.4-6), mas eles não o ouvem mais (6.10,17,19; 7.13,24,26; 11.7-8,10; 13.10-11; 17.23; 22.21; 25.3-4,7), chegando até a duvidar que Javé iria fazer algo a respeito (5.12-13; 7.10). Portanto, como parte ofendida, Javé acusa seu povo (2.1-3.5)<sup>31</sup> e chama a natureza como testemunha da antiga aliança entre eles. Ele questiona o comportamento deles, lembra-os dos benefícios que receberam e os ameaça com a merecida punição. Jeremias acusa reis, príncipes, sacerdotes e profetas (1.18; 5.5; 32.32) como responsáveis por essa situação (cf. 22.13-19, uma dura acusação contra um rei). Jeremias denuncia o pecado de Judá de seis maneiras diferentes (informadas com suas passagens principais): infidelidade conjugal (capítulos 2-3), rebelião de um vassalo (4-6), saúde arruinada (8-9), criação em desordem (passim), comunidade moribunda (9) e liderança enganosa (22-23).<sup>32</sup>

O que é mais incrível nesse cenário é que Israel pensava que estava seguindo corretamente a palavra de Javé! Ainda faziam os sacrifícios exigidos, atendiam às convocações e festas solenes, e prestavam um culto liturgicamente correto. O que estava errado era seu comportamento diário, principalmente em seus relacionamentos sociais, além de terem adicionado a adoração a outros deuses como atividade paralela. O Decálogo usualmente era lido em voz alta e o povo declarava sua anuência nas grandes festas anuais. Jeremias repreende a hipocrisia deles – o povo atende à celebração no templo (7.10), mas continua a violar os mandamentos (7.9). O templo se torna um lugar de proteção, onde podiam adorar a Javé e assumir que estavam livres de qualquer consequência de seus pecados. Jeremias não é contra a forma externa de culto e do relacionamento com Javé (17.25-26; 33.17-26). Mesmo assim, ele insiste que Deus não pode ser adorado apenas pelo aparato material ou por formas mecânicas (um conceito posteriormente desenvolvido mais intensamente por Jesus, Jo 4.24). Seu objetivo não é destruir a religião formal, mas persuadir Judá de que eles deviam praticar as implicações da aliança à qual juraram obediência (11.1-10).<sup>33</sup> Para ele, a Torá abrange “as exigências éticas e a proibição contra a adoração

<sup>31</sup> Os profetas usam a metáfora de um processo legal para apresentar as complicações do relacionamento de Deus com seu povo. Obviamente, Deus não necessita provar seu caso em um tribunal superior. A metáfora é usada para convencer Israel de sua culpa e produzir arrependimento.

<sup>32</sup> BRUEGGEMANN, *Theology*, p. 81-98.

<sup>33</sup> THOMPSON, *Jeremiah*, p. 67-71; RENDTORFF, *Hebrew Bible*, p. 211-212.

de outros deuses”.<sup>34</sup> Cair em um tipo de erro facilmente leva a outros erros; ou seja, quebrar os mandamentos da primeira tábua (referente a Deus) implica em quebrar os mandamentos da segunda (referentes ao próximo), e vice-versa.<sup>35</sup>

#### **2.4 Deus chama ao arrependimento**

O verbo “voltar-se” ou “arrepender-se” é outro termo muito importante no livro.<sup>36</sup> As acusações feitas por Jeremias contêm uma convocação implícita ao arrependimento (36.3,7). Ainda há tempo para adiar a punição inevitável (9.23-24; 18.7-8), pois Deus é paciente e compassivo (3.12). Ele adverte repetidas vezes antes do juízo, e isso revela sua longânima graça.<sup>37</sup> Javé insiste em que eles se arrependam e retornem a ele (3.14,22; 4.14; 6.16), mas eles não o ouvem (5.3; 8.4-7; 18.11-12). A teimosia deles vem de longa data (11.6-8; 16.12).

Quando o rei queimou o escrito profético (36.1-32), de forma intencional, após os líderes da corte terem insistido que não o fizesse (v. 25), isso sinalizou uma rejeição completa da palavra de Javé pela nação e seus líderes. Deus não tem outra escolha senão pôr em ação seu juízo irrevogável contra o povo com o qual tem aliança.<sup>38</sup> Após essa rejeição final, Javé não mais se dispõe a ouvir súplicas e ordena a Jeremias que não mais interceda pelo povo (7.16; 11.14; 14.12; 15.1). Deus não pode mais manifestar sua compaixão (13.14; 15.6), pois agora a punição está próxima e é inevitável (4.28; 7.27-29; 25.1-11; 35.17). O chamado de Jeremias ao celibato é um sinal para o povo dessa decisão divina irreversível de puni-los (16.1-4), assim como sua proibição de participar de festas e funerais (16.5-9). Não há mais conforto nem alegria para esta geração, o que é simbolizado pela ação de quebrar o vaso de barro (19.1-13).

É importante entender que, apesar de o arrependimento parecer inútil a essa altura, é exatamente isso o que Deus busca em seu povo. O juízo certamente viria, mas Deus nunca despreza um coração contrito e por certo aliviaria sua mão na execução da disciplina se o seu povo o buscasse verdadeiramente. Infelizmente, Israel preferiu descartar o aviso de Jeremias.

#### **2.5 Deus garante salvação**

O grande problema de Israel nessa época não foi um afastamento completo dos caminhos de Deus. Em suas mentes, imaginavam ser bons adoradores e

<sup>34</sup> HYATT, J. Philip. “Torah in the Book of Jeremiah”. *Journal of Biblical Literature* 60 (1941), p. 381-396, p. 392.

<sup>35</sup> THOMPSON, *Jeremiah*, p. 278.

<sup>36</sup> Segundo o software Logos, o verbo *shub* ocorre 106 vezes no livro (seguido de longe por Gênesis, com 68 vezes, e Salmos, com 67). Ver também RENDTORFF, *Hebrew Bible*, p. 208,225-227.

<sup>37</sup> “Longânimo” é um bom termo para descrever as emoções divinas (2.31-32; 9.17-19; 14.17).

<sup>38</sup> HOLLADAY, *Jeremiah 2*, p. 30. Ele chama a atenção para a oferta de arrependimento no v. 7 que é descartada no v. 31. Observe-se que o texto do livro não está ordenado cronologicamente.

pessoas religiosas. Eles realmente criam que Javé é o Senhor do universo e que o templo era o local de sua habitação. Seu engano não reside em sua correta percepção da soberania de Javé sobre todas as nações, nem em sua suposição de que ele escolheu habitar entre seu povo em Jerusalém.<sup>39</sup> O problema teológico aqui é a inferência incorreta de que Deus sempre protegeria seu povo de qualquer inimigo. Essa proteção era garantida, pensavam eles, por três razões principais:

(a) A reputação de Javé ficaria prejudicada entre as nações se Israel fosse derrotado. Essa era uma maneira antiga e comum de barganhar com Deus: lembrá-lo de considerar seu nome santo e sua glória (como Moisés em Êx 33.1-17). Não consideravam que a reputação dele também ficaria prejudicada se ele simplesmente desconsiderasse o pecado do seu povo.

(b) A aliança eterna estabelecida por Javé com Davi (2Sm 7.4-17; 23.1-7) e sua escolha de Sião (Jerusalém) como local de sua habitação são eventos fundamentais na história de Israel. O templo proporcionava um local para se entrar na presença do Deus Todo-Poderoso e adorá-lo. Javé se alegra com a ideia de Davi sobre um santuário central e aceita a oração de Salomão (1Rs 9.3-9), estabelecendo as mesmas condições de obediência que sempre estão presentes em nosso relacionamento com Deus. Entretanto, aquilo que foi outorgado como meio de graça para a vida na presença de Deus se deturpou em uma esperança enganosa de proteção incondicional da parte de Deus.

(c) A pregação de Isaías no século anterior reforçou seriamente esse conceito (Is 55.3). Ele orientou Ezequias a confiar completamente no livramento de Deus e a não temer seus inimigos (Is 36-37; ver especialmente 37.35), baseando-se na aliança divina com Davi. Portanto, na época de Jeremias, o povo aguardava o mesmo tipo de livramento (21.2) e os profetas proclamavam “paz, paz” como palavra de Javé para Israel (6.14; 8.11; 14.13; 23.17).<sup>40</sup> Entenderam a aliança de forma errada, apegando-se às promessas, mas ignorando as responsabilidades. Gabando-se do ponto teológico errado,<sup>41</sup> transformaram a adoração ao Senhor em camuflagem para suas más ações.

Jeremias expõe a falácia da confiança deles em seu Sermão do Templo (7.1-14).<sup>42</sup> Eles estão errados porque a verdadeira segurança não está em um

<sup>39</sup> Para um estudo mais extenso sobre o engano do povo em Jeremias, ver: OVERHOLT, Thomas W. *The Threat of Falsehood: A Study in the Theology of the Book of Jeremiah*. SBT2 16. Londres: SCM, 1970, especialmente p. 86-104.

<sup>40</sup> Para uma análise desses oráculos de salvação, ver: SISSON, Jonathan Paige. “Jeremiah and the Jerusalem Conception of Peace”. *Journal of Biblical Literature* 105 (1986), p. 429-442.

<sup>41</sup> Deviam se gloriar acerca de um conhecimento real de Javé (9.23-24; 22.16). Ver: BRUEGGEMANN, “Bragging about the Right Stuff”. *Journal for Preachers* 26 (2003), p. 27-32, especialmente p. 31.

<sup>42</sup> BRUEGGEMANN, *Like Fire*, p. 16: “Jeremias parece ser um homem que fala a verdade em um mundo de falsidade e autoengano” (grifos do autor).

edifício, mas na retidão moral, na fidelidade e na obediência a Deus. Javé abomina oblações que procedem da desobediência (6.19-20; 7.21; 11.15; 14.12). A frequência aos cultos e rituais religiosos não é substituto do relacionamento real (12.2). Jeremias não é contra a liturgia nem contra o templo em si, mas sim contra a falsa segurança do povo pelo fato de o templo estar em Jerusalém. Como o templo sinaliza a presença de Javé entre seu povo (Sl 46.5-7; 132), o anúncio de sua destruição é considerado uma blasfêmia e Jeremias é submetido a julgamento (26:7-15), escapando por pouco da morte devido a uma profecia anterior de Miqueias (26.16-19; cf. Mq 3.11-12) e pela influência de amigos poderosos (26.24). O profeta Urias, com mensagem similar, não alcançou o mesmo livramento (26.20-23).

Jeremias continua batalhando contra as profecias enganosas feitas em nome de Javé (5.30-31; 14.13-16; 23.13-40) – “engano” é outro termo importante no livro (7.4,8-9).<sup>43</sup> Jeremias faz uma crítica radical contra essa ideologia real e sacerdotal de proteção divina. Ele lembra a Israel acerca do antigo santuário de Siló (7.12; 26.9), que foi destruído por similares suposições erradas.<sup>44</sup> Indo além, Jeremias afirma que paz incondicional não existe, pois a aliança de Deus com Davi também é condicionada à obediência (17.24-27; 21.12; 22.1-5). Todavia, Deus não permitirá que essa aliança fique violada para sempre, por causa de sua graça e do seu santo nome. Dessa forma, há garantia de salvação, mas não do modo que Israel imaginava.

## 2.6 *Deus ama continuamente seu povo*

Vimos que o juízo divino é um dos temas pervasivos desse livro, levando tanto Jeremias quanto Baruque a gemer sem esperança (45.1-5). O juízo alcançará as outras nações (46-51). Esse juízo divino, contudo, é tanto uma expressão da ira de Deus para com o pecado deles,<sup>45</sup> quanto do seu profundo amor por seu povo. Segundo Jeremias, o único modo de corrigir o caminho tortuoso que Judá estava seguindo seria através de uma disciplina séria que destruiria toda falsa esperança e os levaria ao arrependimento e uma nova vida (30.11; 31.18). A restauração final é o propósito do juízo iminente de Deus.<sup>46</sup> É por isso que Jeremias vai contra a ideia de um período curto e cômodo de

<sup>43</sup> O termo *sheqer* ocorre 39 vezes em Jeremias, mais do que em qualquer outro livro bíblico.

<sup>44</sup> Ver HOLWERDA, David E. *Jesus & Israel: One Covenant or Two?* Grand Rapids: Eerdmans, 1995, p. 63-64.

<sup>45</sup> HESCHEL, *The Prophets*, p. 134, indica que Jeremias frequentemente é chamado de profeta da ira divina por proclamar como o povo provocou Deus à indignação (7.18,20,29; 11.17; 23.19-20; 25.6; 32.30-32; 44.3-8).

<sup>46</sup> RENDTORFF, *Hebrew Bible*, p. 208, declara que “mesmo a pregação mais violenta de juízo por Jeremias nunca pode ser lida fora do contexto maior da história de salvação de Deus”. Ver também BRUEGGEMANN, *Like Fire*, p. 23; *Theology*, p. 115-118.

exílio (29.1-23) e proclama total rendição à Babilônia, pois ela é o instrumento divino de punição (27.1-28.17). Nisso discorda de Hananias (27.16; 28.3), que pensava que o juízo de Deus no ano 597 já tinha sido suficiente e profetizava paz a partir de agora.

Além disso, Jeremias proclama que, após satisfazer sua ira, Deus novamente mostraria compaixão para com o remanescente de Israel (12.15; 30.18; 31.20; 33.25-26; 42.12), que seria libertado de seu cativeiro (16.14-15; 24.5-7; 30.3; 31.23), o qual duraria 70 anos (29.10-14). Deus redime Israel apenas porque o ama (30.17; 31.3; Lm 3.22) e deseja renovar o relacionamento com ele (30.22). Israel é uma esposa maculada (3.1) que não pode ser aceita de volta, mas Deus perdoa até a mácula que não pode ser limpa (2.22; 50.20; 31.34b; 33.8) e declara que Israel é novamente virgem (31.4,21-22). Por isso Jeremias proclama que “há esperança para o teu futuro” (31.17; 29.11). Ele compra um campo como sinal de que a vida retornaria à normalidade (32.15,37). Mais que isso, o futuro será melhor do que os dias gloriosos do passado. Haverá acesso livre a Deus, não se precisará mais de estruturas formais (3.16-17). Haverá pastores verdadeiros segundo o coração de Deus (3.15; 23.4-6; 30.9,21), e conhecimento universal de Deus (31.34). As nações se unirão a Israel nessa nova época, se quiserem aprender o caminho de Javé (12.14-17; 3.17; 16.19-21). E haverá prosperidade (32.41-42).

Para concretizar esse futuro brilhante, Deus estabelecerá uma nova aliança (31.31-34) que depende inteiramente da fidelidade dele, de maneira que o povo não se afastará dele (32.40; 50.5).<sup>47</sup> “Nova” aqui basicamente significa renovada, visto que muitas coisas permanecem iguais: Deus, o povo, a Torá, o relacionamento (“serão meu povo, serei seu Deus”; 32:38), o perdão.<sup>48</sup> O “novo” é a circuncisão do coração (4.4) que Deus fará.<sup>49</sup> O povo da nova aliança não dependerá de seus corações enganosos (3.17; 17.1,9), porque isso sempre conduz ao fracasso.

Em suma, percebemos claramente o foco teocêntrico da mensagem teológica de Jeremias. Todas as circunstâncias são interpretadas do ponto de vista divino. Deus é a fonte e a base para a compreensão da realidade. Ele domina sobre as nações e as usa para cumprir seus propósitos soberanos. Ele usa agentes humanos para revelar sua vontade, mas confronta aqueles que

<sup>47</sup> HOLWERDA, *Jesus*, p. 95; BRUEGGEMANN, *Like Fire*, p. 105-106.

<sup>48</sup> Cf. KAISER JR., Walter C. “The Old Promise and the New Covenant”. *Journal of Evangelical Theological Studies* 15 (1972), p. 11-23; VANGEMEREN, *Interpreting*, p. 313-317; BRUEGGEMANN, *Theology*, p. 126-127. Para estudo posterior sobre a novidade da aliança, sua continuidade e descontinuidade com os pactos anteriores e sua relação com a mensagem de outros profetas, consultar: VON RAD, *Theology*, v. 2, p. 212-217; ANDERSON, Bernhard W. “The Lord Has Created Something New”: A Stylistic Study of Jer 31:15-22”. *Catholic Biblical Quarterly* 40 (1978), p. 463-478, e a bibliografia sobre o assunto em VANGEMEREN, *Interpreting*, p. 503, nota 102.

<sup>49</sup> Cf. Dt 30.6; 10.16; Ez 18.31; 36.26-27; Rm 2.28-29; Cl 2.11.

falam apenas de seus próprios sonhos. Ele acusa seu povo de ser religioso, mas infiel à aliança e desobediente na implantação da justiça social proposta. Ele chama continuamente ao arrependimento, pois deseja se relacionar intensamente com seu povo. Ele garante salvação incondicional, mas não livramento das consequências do pecado. Ele ama perpetuamente, e redime seu povo de seu pecado e aflições.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, a destruição de Jerusalém por Babilônia é uma resposta pactual do soberano Deus à desobediência de Judá às exigências da aliança.<sup>50</sup> O livro de Jeremias explica e valida a causa do exílio de Judá, pela sua própria recusa pecaminosa em ouvir e retornar para Deus, e anuncia o esperançoso destino futuro daqueles que estão na Babilônia, baseado em uma nova aliança.<sup>51</sup> Compreende-se a realidade histórica nesta teologia pactual como algo que se fundamenta na soberania de Javé como Senhor supremo do universo. É um movimento do juízo para a esperança e a promessa.<sup>52</sup>

Como devemos aplicar essa mensagem hoje? Algumas linhas de ação são propostas a seguir, já criando uma conexão com a mensagem neotestamentária:

(a) Devemos evitar o erro comum de institucionalizar o Deus soberano ou de limitar suas possíveis ações. Enquanto os profetas oficiais continuaram em sua “tradição”, defendendo a teologia sionista proposta por Isaías, Deus se moveu adiante e eles se distanciaram do que ele estava falando à situação presente. Embora Javé seja sempre fiel à sua palavra, nossa compreensão dela nunca é completa. Nossa teologia não pode ser mais importante do que ouvir de forma atenta e concreta àquilo que Deus está dizendo agora (erro básico dos religiosos na época de Jesus: Mc 7.11-13; Jo 5.38-39; Mt 22.29).<sup>53</sup> Podemos descobrir que nossos pensamentos precisam de alguns ajustes. *Ecclesia semper reformanda est!*

(b) Sempre temos uma chance perante Deus para o arrependimento dos nossos pecados, pois ele sempre está aguardando intensamente por isso. No entanto, o livro de Jeremias nos ensina que a oportunidade de evitar a punição corretiva associada aos pecados tem um tempo limite, mesmo no longânimo amor divino. O arrependimento sempre é necessário, mesmo que seja para nos submetermos humildemente às consequências do que fizemos. O amor incondicional de Deus inclui a disciplina necessária para nos trazer de volta a ele (Hb 12.4-11). Quão teimosos queremos ser depende de nossa estupidéz.

<sup>50</sup> BRUEGGEMANN, *Theology*, p. 76-77.

<sup>51</sup> MCCONVILLE, *Judgment and Promise*, p. 180-181.

<sup>52</sup> BRUEGGEMANN, *Like Fire*, 152.

<sup>53</sup> OVERHOLT, *Threat of Falsehood*, p. 39-42.

O Senhor sempre adverte que “dura coisa é recalcitrares contra os agulhões” (At 26.14).

(c) Como Jeremias indica claramente em seu Sermão do Templo, a verdadeira religião implica numa forte ética em conformidade com a Torá (Tg 1.27; 1Jo 3.18). As duas tábuas do Decálogo (mandamentos verticais e horizontais) precisam ser obedecidas ao mesmo tempo e se resumem em amarmos a Deus e ao próximo com todo o nosso coração (Mt 22.37-40; 1Jo 4.20-21). Nossa missão profética como igreja de Cristo começa internamente, ao examinarmos nossa observância da correta adoração e da justiça social de Deus. Depois, continua ao proclamarmos ao mundo aquilo que o Senhor deseja para a humanidade. A justiça do povo de Deus é manifestação do seu Reino entre nós (Mt 6.10) e deve modelar o estilo de vida de todos os outros povos da terra.<sup>54</sup>

(d) A vida de Jeremias é cheia de incidentes. Cada um deles interfere em sua compreensão de Deus e influencia sua mensagem. Isso transparece em alguns outros profetas (como Oseias), mas certamente se aplica a todos os que vivem na presença de Deus, pois o Senhor conduz todas as circunstâncias ao nosso redor para gerar em nós a imagem do seu Filho (Rm 8.28-29). Para alcançarmos integridade, nossa mensagem precisa ser coerente com nossa vida. Em geral não conseguimos mudar o que acontece em nossas vidas, mas com certeza podemos interpretar esses acontecimentos à luz da Palavra de Deus, submetendo-nos à soberania do Criador e reagindo corretamente às circunstâncias a partir da perspectiva divina (2Co 4.17-18; Hc 3.17-19).

(e) A mensagem da nova aliança proclamada por Jeremias é crucial à teologia cristã pois se cumpre na morte de Cristo (Lc 22.20). Jesus é o Deus-homem que pode satisfazer completamente as condições pactuais (2Co 3.2-18) e beber o “cálice do furor” de Deus (25.15-29; Lc 22.42). Essa nova aliança traz a paz perpétua (cf. Ez 34.25; 37.26; Jo 14.27; Cl 1.20; Fp 4.7) implantada pelo prometido Renovo de Justiça (33.15-16).<sup>55</sup>

(f) A estrutura do livro de Jeremias gira em torno da missão anunciada em 1.10 – destruição e construção. Essa percepção teológica das circunstâncias pelas quais o seu povo passava tornam a mensagem de Jeremias algo essencial para a vida cristã. Esses dois momentos contrastantes reaparecem continuamente na teologia da igreja: a morte e a ressurreição de Cristo (1Co 15.3-4; Jo 2.19-22),<sup>56</sup> o despojar do velho homem e o revestir do novo (Ef 4.22-24), a disciplina divina e a restauração (Hb 12.10-11), a mortificação e a vida abundante (2Co 4.11; Rm 8.13; 1Pe 2.24), o choro da noite e a alegria que vem pela manhã (Sl 30.5; 143.8; Lm 3.22-23). Cada um de nós tem seu momento de destruição, suas

<sup>54</sup> HOLWERDA, *Jesus*, p. 138.

<sup>55</sup> Cf. CRAMER, George H. “Messianic Hope in Jeremiah”. *Bibliotheca Sacra* 115 (1958), p. 237-246.

<sup>56</sup> BRUEGGEMANN, *Theology*, p. 191-192; *Like Fire*, p. 26-28, 129-130, 167, 178.



aflições pessoais, que precisam ser reinterpretadas à luz das promessas divinas de restauração. Somente “olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé” (Hb 12.2), receberemos força, alegria e esperança para caminharmos em meio ao sofrimento (Tg 5.8; 1Pe 1.3-9; 4.12-13; Rm 8.17-18; Sl 32.10-11).

(g) Jeremias é um construtor de pontes. Ele se conecta com as tradições mais antigas da Torá, mas ao mesmo tempo traz uma nova mensagem de Deus que modela a realidade presente, influenciando as novas gerações.<sup>57</sup> Como profeta, Jeremias prefigura Cristo e a igreja. Para seguirmos seu exemplo, precisamos conhecer bem o texto bíblico e aprender a ver a vida do ponto de vista de Deus; daí podemos atualizar o texto, mediante a orientação do Espírito Santo, para confrontar nossa pecaminosa realidade cotidiana com a contínua novidade da cosmovisão divina.<sup>58</sup> A tarefa profética da igreja consiste em proclamar a mensagem subversiva das Escrituras (Mt 5.13-16; 1Co 1.18-25; 2Co 10.4-5), a qual anuncia uma perspectiva transformadora de vida abundante e teocêntrica na presença do Criador, uma alternativa salutar à ideologia egocêntrica e hedonista predominante no mundo (At 17.6).

Observamos apenas alguns pontos da rica mensagem de Jeremias. Há muito mais a ser escavado. Há outras aplicações a serem salientadas. Convido você a mergulhar nesse livro e a descobrir por você mesmo a “profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus” (Rm 11.33). A ele, pois, a glória eternamente. Amém!

## ABSTRACT

In order to motivate a better understanding of the book of Jeremiah, usually undervalued in evangelical circles, this article presents a summary of the core aspects of its theological message. The text begins with a correlation between the prophet's life and message, discussing concisely his prophetic call, his literary style, his reaction to being persecuted, his “confessions”, and the influences received during his preparation. Next, several features of the book's theology are investigated, focusing on God's sovereignty, his divine revelation through prophets, his indictment against his people, his call to repentance, the divine assurance of salvation, and his perpetual love for his people. The article concludes with some considerations on how to apply this message to the church's life and to the individual Christian.

## KEYWORDS

Jeremiah; Prophetic call; Subversive message; Theocentric focus.

<sup>57</sup> BRUEGGEMANN, *Theology*, p. 184-186.

<sup>58</sup> Esse é um tema recorrente ao final dos artigos de Brueggemann reunidos em seu livro *Like Fire* (p. 26-28,39-40,68-71,85,115,129-131,140,167,177,187-188,198,212) e no final do seu livro *Theology* (p. 195-196).